

TEATRODOELECTRICO.COM

A MENINA DO MAR

TEXTO SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

POR EDWARD LUIZ AYRES D'ABREU, RICARDO NEVES-NEVES E MARTIM SOUSA TAVARES



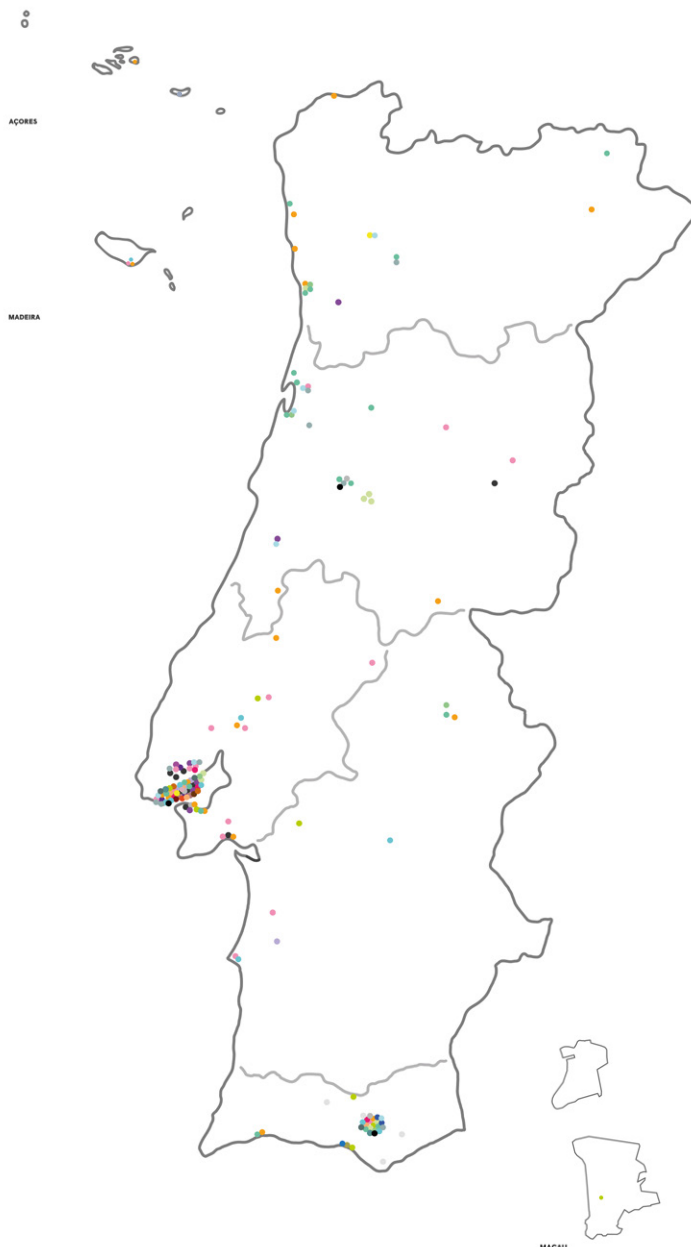
45 MIN
M6

HISTORIAL

O Teatro do Elétrico é fundado em 2008, composto por profissionais do espectáculo (Teatro e Música). É uma estrutura apoiada pela República Portuguesa – Cultura/Direção-Geral das Artes, pelo Cineteatro Louletano/Câmara Municipal de Loulé e pela Câmara Municipal de Lisboa.

Apresentou os seguintes espectáculos:

- O Regresso de Natasha | 2008**
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves
- Manual | 2008**
Texto de Patrícia Andrade e Ricardo Neves-Neves; encenação de Ricardo Neves-Neves
- Black Vox | 2009**
Textos e encenação de Ana Lázaro, Patrícia Andrade e Ricardo Neves-Neves
- A Porta Fechou-se e a Casa Era Pequena | 2010**
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves
- A Festa | 2011**
Texto de Spiro Scimone, encenação de Ricardo Neves-Neves
- Fantoches Gigantes | 2011**
Texto de Ricardo Neves-Neves, encenação de Paula Sousa
- O Solene Resgate | 2012**
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves
- Mary Poppins, a mulher que salvou o mundo | 2012**
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves
- Menos Emergências | 2014**
De Martin Crimp, encenação de Ricardo Neves-Neves
- Sebastião & Sebastiana | 2015**
Música de W. A. Mozart, libreto de J.J. Rousseau e encenação de Ricardo Neves-Neves
- A Batalha de Não Sei Quê | 2015**
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves
- Junho de Arco-Íris | 2015**
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves
- A Apresentadora de Televisão | 2015**
Texto de Copi e encenação de Ricardo Neves-Neves
- Ciclo de Leituras Eléctricas | 2015**
De Denis Lachaud, Copi e Victoriano Braga, encenação de Ricardo Neves-Neves
- Mãe com Açúcar | 2015**
Texto e encenação de Rita Cruz
- A Noite da Dona Luciana | 2016**
Texto de Copi, encenação de Ricardo Neves-Neves
- Encontrar o Sol | 2017**
Texto de Edward Albee, encenação de Ricardo Neves-Neves
- A Freguesia | 2017**
Uma criação de Ricardo Neves-Neves
- Karl Valentin Kabarett | 2017**
Textos de Karl Valentin e encenação de Ricardo Neves-Neves
- Banda Sonora | 2018**
Uma criação de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo
- Catamarã | 2018**
Uma criação de Ana Lázaro e Ricardo Neves-Neves
- Alice no País das Maravilhas | 2018**
A partir de Lewis Carroll, encenação de Maria João Luís e Ricardo Neves-Neves
- A Menina do Mar | 2019**
Texto de Sophia de Mello Breyner Andresen, uma criação de Edward Luiz Ayres d'Abreu, Ricardo Neves-Neves e Martim Sousa Tavares
- Soberana | 2019**
Uma criação de Ana Lázaro e Ricardo Neves-Neves
- Dito por não Dito | 2019**
Textos de Alexandre O'Neill, Ary dos Santos, Camilo Castelo Branco, Fernando Pessoa, Gil Vicente, João Garcia de Guilhade e Natália Correia; Uma criação de José Leite, Rafael Gomes e Ricardo Neves-Neves
- A Reconquista de Olivença | 2020**
Uma criação de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo
- A Voz Humana | 2021**
De Jean Cocteau, uma criação de Patrícia Andrade e David Pereira Bastos
- Hamster Clown | 2021**
Uma criação de Ricardo Neves-Neves e Rui Paixão
- O Anel do Unicórnio – Uma Ópera em miniatura | 2021**
Uma criação de Ana Lázaro, Martim Sousa Tavares e Ricardo Neves-Neves
- Cortes de Júpiter | 2022**
De Gil Vicente; Adaptação dramaturgica e encenação de Ricardo Neves-Neves; Composição de música nova de Filipe Raposo
- Transatlântico | 2022**
De Christopher Durang; adaptação dramaturgica e encenação de Ricardo Neves-Neves
- Noite de Reis | 2023**
De William Shakespeare e encenação de Ricardo Neves-Neves
- A Orquestra | 2023**
Co-criação e encenação de Ricardo Neves-Neves
- O Livro de Pantagruel | 2023**
Uma criação de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo
- Maria da Fonte: Opereta de Augusto Machado | 2023**
Libreto moderno e encenação Ricardo Neves-Neves
- Definitivamente as Bahamas | 2024**
Uma encenação de Ricardo Neves-Neves





© Joana Magalhães

A MENINA DO MAR

COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN (1919-2019)

M6 | 45MIN

Texto
Sophia de Mello Breyner Andresen
Por
Edward Luiz Ayres d'Abreu
Ricardo Neves-Neves
e **Martim Sousa Tavares**

Música
Edward Luiz Ayres d'Abreu
Encenação
Ricardo Neves-Neves
Cenografia
Henrique Ralheta
Assistente de cenografia
António Muralha
Construção de Cenário
Alexandre Bobone
e **Thomas Kharel**
Figurinos
Rafaela Mapril
Confecção
Carla Geraledes
Lígia Garrido
e **Mónica Félix**
Luz
Luís Duarte
Vídeo de animação e ilustrações
TEMPER creative agency
Assistentes de encenação
Raquel Mendes
Diana Vaz
António Ignês
e **Juliana Campos**

Actores
Catarina Rêlo Salgueiro
Helena Caldeira
Juliana Campos
Nuno Nolasco
Rafael Gomes

Músicos
Ensemble MPMP
Daniel Bolito (violino)
Leonor Fleming (violela)
Catarina Távora (violoncelo)
Miguel Menezes (contrabaixo)
Miguel Costa (clarinete)
Bethany Carmo (oboé)
Ricardo Santos (fagote)
Miguel Polido (saxofone)
Francisco Martins (acordeão)
Direcção Musical
Martim Sousa Tavares

Coordenação técnica
Cristina Piedade

Operação de Som
Sérgio Delgado
Operação de Vídeo
Diana Vaz
Vídeo
Eduardo Breda
Fotografias de cena
Alípio Padilha

Produção MPMP
Duarte Pereira Martins
Produção e Comunicação
Mafalda Simões
Produção
Carolina Varela
e **Elliana Lima**
Difusão
José Leite

Produção
MPMP
e **Teatro do Eléctrico**
Coprodução
LU.CA - Teatro Luís de Camões
Câmara Municipal de Lagos
Câmara Municipal de Loulé
Câmara Municipal de Guimarães
Teatro Municipal de Ovar
Galeria da Biodiversidade - Centro
Ciência Viva/Museu de História e da
Ciência da Universidade do Porto
e **Teatro Municipal do Porto**

Integrado nas Comemorações do Centenário de
Sophia de Mello Breyner Andresen (1919-2019).

Um dos títulos mais amados e lidos de Sophia de Mello Breyner Andresen transforma-se em conto musical pela voz, corpo e gesto de cinco actores, dez instrumentistas e um maestro. Percorrendo um universo marítimo e fantástico, a história trata de uma menina que vive no mar – mas muito curiosa pela vida em terra – de um menino que vive em terra – mas muito curioso pela vida no mar – e do encontro improvável entre estes dois mundos... Daqui resultará uma sucessão de episódios repletos de surpresa e encantamento, a que não faltarão um simpático peixe clarinetista, um desconfiado caranguejo saxofonista, um misterioso e algo desajeitado polvo fagotista, entre vários outros personagens, reunidos sob o olhar grave e atento do contrabaixista, o muito respeitável Rei do Mar. Desde a inquietação e desconfiança das primeiras descobertas até à festa derradeira em que todos dançam alegremente, persiste a pergunta fundamental: será possível vivermos todos nós em harmonia com o oceano, a natureza, a vida que nos rodeia?

Equipa para itinerância:
20 elementos

APRESENTADO EM
2024 | Loulé, Cineteatro Louletano
2021 | Póvoa de Varzim (43º FIMPV), Cineteatro Garrett
2020 | Aveiro, Teatro Aveirense
2019 | LU.CA - Teatro Luís de Camões (reposição)
2019 | Guimarães, Centro Cultural Vila Flor
2019 | Loulé, Cineteatro Louletano
2019 | Lagos, Centro Cultural de Lagos
2019 | Porto, Teatro Municipal do Porto
2019 | Porto, Galeria da Biodiversidade - Centro Ciência Viva
2019 | Coimbra, Teatro Académico Gil Vicente
2019 | Ovar, Centro de Arte de Ovar
2019 | Bragança, Teatro Municipal de Bragança
2019 | **ESTREIA** | Lisboa, LU.CA - Teatro Luís de Camões



© Joana Magalhães

- Tenho tanta curiosidade da terra – disse a menina -; amanhã quando aqui vieres, traz-me uma coisa da terra. E assim ficou combinado.

No dia seguinte, logo de manhã, o rapaz foi ao seu jardim e colheu uma rosa encarnada muito perfumada. Foi para a praia e procurou o lugar da véspera. - Bom dia, bom dia, bom dia – disseram a menina, o polvo, o caranguejo e o peixe.

- Bom dia – disse o rapaz. E ajoelhou-se na água, em frente da Menina do Mar. - Trago-te aqui uma flor da terra – disse -; chama-se rosa.

- É linda, é linda – disse a Menina do Mar, dando palmas de alegria e correndo e saltando em roda da rosa.

- Respira o seu cheiro para veres como é perfumada.

A Menina do Mar,
Sophia de Mello Breyner Andresen

PRIMEIRAS IDEIAS-ESBOÇOS SOBRE A PROPOSTA MUSICAL

Não se trata de mero arranjo ou adaptação musical sobre um texto pré-existente, de melodizar frases de Sophia, de as organizar numa estrutura de danças ou refrões, enfim de compartimentar o conto numa sucessão de canções dramaturgicamente inócuas, ou dramaturgicamente suspensivas ou intervalares como frequente num musical tradicional. Tentemos outro exercício, subjectivo seguramente, mas talvez mais desafiante: o de fazer soar a música que já lá existe em potência.

Quando Ivo Salvini, em *La voce della luna* de Fellini, contempla maravilhado uma fogueira, pergunta-se para onde irão as faíscas quando se extinguem, para logo concluir que são como música: ninguém sabe para onde vai onde vai quando termina... A ideia tem-me fascinado desde há muitos anos, e reforça a ambição de uma arte sonora continuamente esculpida em função estrita do peso e dos sentidos literais ou simbólicos de cada texto e de cada contexto, de cada palavra, de cada sílaba até, ou de cada silêncio, porquanto também o silêncio se constitui, factualmente, de matéria sonora.

Por outras palavras, procurarei fazer emergir o corpo sonoro do conto de Sophia, imprimir sonoramente o imaginário com que a história é cerzida a partir das suas qualidades literárias imanentes. Nesta senda não há começo nem fim para a música que se ouve, nem canções, nem episódios musicais: os próprios actores imergem num universo de som e é nele que habitam. Quase como se música fosse água, e se tudo em palco submergisse para se expressar naquele habitat acústico singular. Água ou som que se agitam, que se perturbam, que se revolvem quando há tempestade, medo, mistério, ou que se diluem tranquilamente em cenário idílico sem amanhãs, que se espraiam em luz diáfana quando há bonança. Entre momentos de maior ou menor tensão, tudo flui e se metamorfoseia gradativamente como um organismo vivo em permanente reconfiguração.

Edward Luiz Ayres d'Abreu



© Alípio Padilha



© Alípio Padilha



© Alípio Padilha



BIOGRAFIAS



EDWARD LUIZ AYRES D'ABREU
www.edward.pt

Estudou no Conservatório Nacional com Ana Sousa Lima e Rui Pinheiro (Piano), Eli Camargo Júnior e Daniel Schvetz (Composição). Concluiu a Licenciatura em Composição com a mais alta classificação no exame final na Escola Superior de Música de Lisboa, onde estudou com Sérgio Azevedo e António Pinho Vargas. Em programa Erasmus frequentou o Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris, tendo trabalhado com Gérard Pesson (Composição), Yan Maresz, Yann Geslin e Luis Naón (Música electrónica), Alain Mabit e Claude Ledoux (Análise). Em masterclasses ou em encontros académicos contactou com Emmanuel Nunes, João Pedro Oliveira e Marc-André Dalbavie, entre outros. Frequentou um Curso de Verão no Conservatório de Moscovo, onde trabalhou com o compositor Faradz Karayev, e um Curso de Gamelão de Java no Museu Oriente, em Lisboa.

As suas obras foram já interpretadas pela Orquestra Gulbenkian (Inscriptions (X), sob a direcção de Luca Francesconi), Orquestra Metropolitana de Lisboa (Sinfonietta per orchestra clássica, sob a direcção de Michael Zilm – Encomenda OML, para o 23.º aniversário da orquestra) e Grupo de Música Contemporânea de Lisboa (Parque de estrelas, vento e memórias, sob a direcção de Pedro Neves). O seu poema sinfónico Pálido pálido lunar... foi estreado em 2017 pela Banda Sinfónica Portuguesa, sob a direcção de Luís Carvalho, e distinguido com uma Menção Honrosa no V Concurso Nacional de Composição.

Escreveu três óperas, a última delas, Manucure, estreada em 2012 no Teatro Nacional de São Carlos sob a direcção de João Paulo Santos e a encenação de Luís Miguel Cintra.

Em 2016 participou, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, num workshop de criação operática orientado por Willem Bruls na Académie du Festival d'Aix-en-Provence, evento promovido pela ENOA, European Network of Ópera Academies. Concebeu os libretti de duas óperas com música de Daniel Moreira: Cai uma rosa... — estreada nos Teatros Municipais do Porto e de Almada em 2015 — e Ninguém & Todo-o-Mundo — com estreia prevista em 2018.



RICARDO NEVES-NEVES

É licenciado em Teatro-Actores pela Escola Superior de Teatro e Cinema e Especialista em Estudos de Teatro pela Faculdade de Letras de Lisboa. Participa no Obrador d'Estú-Dramaturgia (Barcelona), orientado por Simon Stephens. É o director artístico do Teatro do Eléctrico, onde escreve e encena.

Encenou também obras de Sophia de Mello Breyner Andresen, Ana Lázaro, Gil Vicente, William Shakespeare, Lewis Carroll, Edward Albee, Karl Valentin, Copi, Spiro Scimone, Charles Dickens, Martin Crimp, Christopher Durang, Ivan Calbérac, Matthieu Delaporte, Alexandre de la Patellière, Gilles Dyrek, Guilherme Gomes, J. J. Rousseau, W. A. Mozart, Pedro Mexia e Nuno Côrte Real. Peças suas foram encenadas por Mónica Garnel, Sandra Faleiro, Ana Lázaro, Paula Sousa, João André, Diogo Freitas, Joana Magalhães e Fábio Pinto.

Autor e co-encenador de Floating Island com Cheng-Ting Chen e Yi-Ting Hung, uma coprodução Théâtre de la Ville (Paris, França) e Taipei Arts Festival (Taipei, Taiwan). Leccionou a cadeira de Interpretação na Escola Superior de Teatro e Cinema e na ACT – Escola de Actores. Colaborou ainda com Teatro Nacional de São Carlos, Força de Produção, Artistas Unidos, Teatro da Trindade, APARM, Égide, Teatro da Terra, Primeiros Sintomas, Bandedelugo, Music Theatre Lisbon, Temporada Darcos, Teatrosfera, Teatro Meridional, Centro de Estudos de Teatro, Coffeepaste, Casa Conveniente, Teatro dos Aloés, Comédias do Minho, Revista Gerador, Cassefaz, Teatro O Bando e Procur.Arte.

Tem peças publicadas nas seguintes editoras: Artistas Unidos/Cotovia/Snob, Teatro Nacional D. Maria II/ Bicho do Mato, Companhia das Ilhas e Teatro da Terra. As peças foram traduzidas em Inglês, Francês, Catalão e Chinês.

A Porta Fechou-se e a Casa Era Pequena, de Ricardo Neves-Neves (Companhia das Ilhas, 2013);

Mary Poppins, a mulher que salvou o mundo e outras peças, de Ricardo Neves-Neves (Artistas Unidos/ Cotovia, 2014);

Entraria nesta sala... de Ricardo Neves-Neves (TNDM II, 2015);

Um Conto de Natal a partir de Charles Dickens (Teatro da Terra, 2015);

A Batalha de Não sei Quê e outros textos, de Ricardo Neves-Neves (Artistas Unidos/ Cotovia, 2017);

A Freguesia, de Ricardo Neves-Neves (C. M. de Loulé, 2017);

Banda Sonora/The Swimming Pool Party, de Ricardo Neves-Neves (Artistas Unidos/Cotovia, 2020);

Autor da peça *A Ponte do Barão* na colectânea Cartografia da Dramaturgia Portuguesa (Edições Húmus, 2021); *A Reconquista de Olivença*, de Ricardo Neves-Neves (Artistas Unidos/ Snob, 2022).



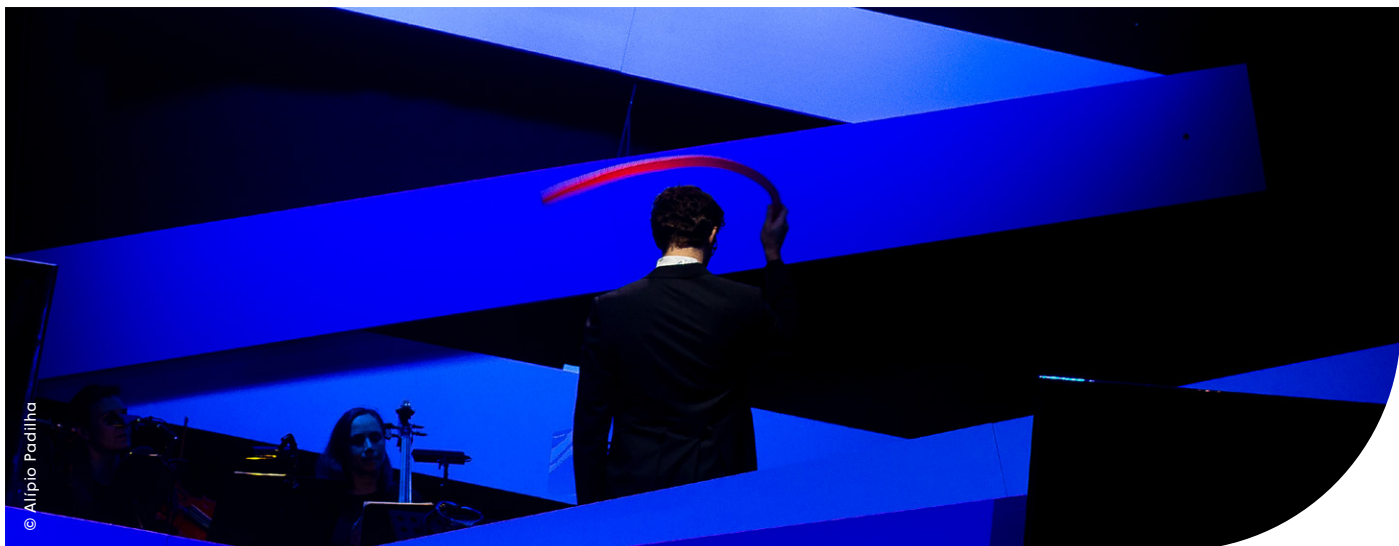
MARTIM SOUSA TAVARES
martimsousatavares.com

Estudou na Universidade Nova de Lisboa, Italian Conducting Academy, Conservatorio di Musica di Brescia e Northwestern University, onde estudou com bolsas Fulbright e Eckstein e obteve o diploma com as máximas honras.

Funda em 2014 a Orchestra di Maggio em Itália, e em 2019 a Orquestra Sem Fronteiras em Portugal. Trabalhou com orquestras de sete países e tem-se ocupado de repertório do séc.XVII ao séc.XXI.

Paralelamente à carreira como maestro, é um dos oradores mais procurados no domínio da música, sendo frequente vê-lo no papel de comunicador. Neste âmbito, colabora com a SCML, Palácio Nacional da Ajuda, Universidade de Coimbra, Nova SBE, TedX, Âmbito Cultural - El Corte Inglés, BBVA, entre outros.

Desempenha a função de coordenador de projectos pedagógicos com o MPMP e é responsável pela programação das Comemorações do Centenário de Sophia de Mello Breyner Andresen na Galeria da Biodiversidade – Centro Ciência Viva/ MHNC-UP em 2019.



Teatro
do Eléctrico

WWW.TEATRODOELECTRICO.COM

NIF 508558727

Mafalda Simões | comunicação e assessoria de imprensa
mafalda.simoes.tde@gmail.com | 962 941 942

José Leite | difusão
jose.leite.tde@gmail.com | 918 092 769

WhatsApp TdE | 912 129 469

PARA MAIS INFORMAÇÕES:



O Teatro do Eléctrico fez coproduções com São Luiz Teatro Municipal, Cineteatro Louletano/Câmara Municipal de Loulé, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional São João, Teatro Municipal do Porto – Rivoli, LU.CA – Teatro Luís de Camões, Culturgest, Theatro Circo de Braga, Teatro da Trindade - INATEL, Convento São Francisco, Festival de Almada, Teatro Municipal de Ovar, APARM, CCB, Culturproject, Centro Cultural Vila Flor, Centro de Arte de Ovar, 23 Milhas, Centro Cultural Malaposta, Companhia Maior, Artistas Unidos, Teatro da Terra, Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa, Galeria da Biodiversidade, Teatroesfera, Câmara Municipal de Lagos e Câmara Municipal de Guimarães.